

21 de novembro de 2022

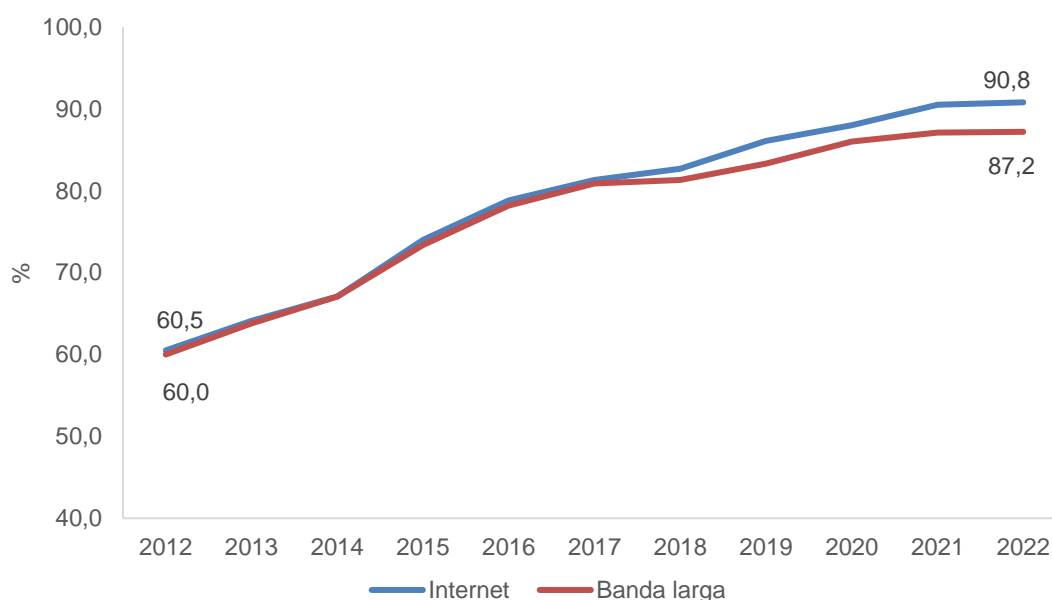
Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias

2022

Segundo os resultados do Inquérito à Utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação pelas Famílias realizado entre junho e agosto de 2022, 90,8% dos agregados familiares da Região Autónoma da Madeira (RAM) tinham acesso à internet (87,2% através de banda larga), traduzindo-se num acréscimo de 0,3 pontos percentuais (p.p.) comparativamente a 2021. Recuando ao ano de 2012, a taxa de acesso dos agregados à internet era apenas de 60,5% (inferior em 30,3 p.p.).

Somente na Área Metropolitana de Lisboa (93,9%) e na Região Autónoma dos Açores (93,5%) a ligação à internet em casa e a ligação através de banda larga são mais frequentes do que na RAM. Para Portugal, aquela proporção situou-se num nível inferior, nos 88,2% (84,6% através de banda larga).

Proporção de agregados familiares com acesso à internet e por banda larga em casa, RAM, 2012-2022



Na RAM, o acesso ao serviço de internet fixa é predominante, com 86,0% dos agregados a disporem desta tecnologia, acima da proporção nacional (82,6%), em 3,4 p.p.. A disponibilidade de ligações através de tecnologia móvel é inferior em 33,0 p.p. (53,0%). Quanto ao acesso através da internet fixa, esta é superior na Área Metropolitana de Lisboa (88,6%) e na Região Autónoma dos Açores (87,8%). Ao nível da existência em casa de internet móvel, só a Área Metropolitana de Lisboa supera os valores da RAM (53,1%).

Em 2022, 95,7% dos agregados domésticos privados possuíam serviço fixo de telecomunicações em casa (incluem internet fixa, telefone fixo e televisão por subscrição). Este valor é superior ao registado para Portugal em 2,7 pontos percentuais (93,0%).

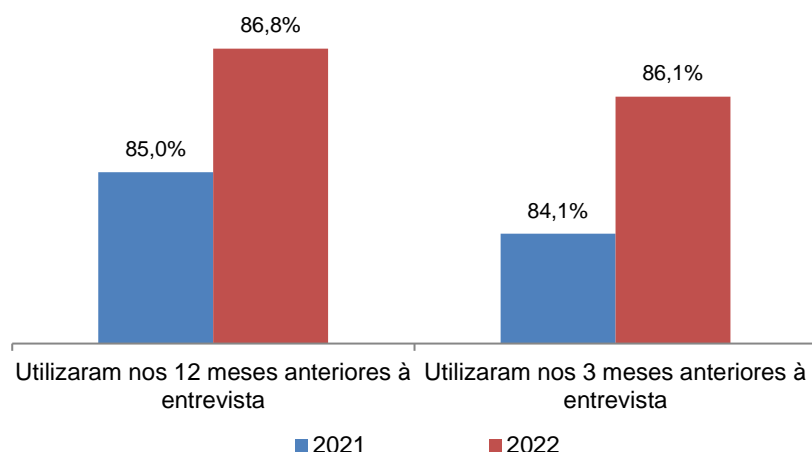
O principal serviço subscrito referido pelos agregados é a TV por subscrição (93,6%) e 74,0% das famílias têm este serviço integrado em pacote. Segue-se a internet fixa (86,0%) e o telefone fixo (79,0%), que estão integrados em pacote em 82,7% e em 75,3% das residências, respetivamente. Comparativamente com a RAM, estes três serviços têm uma menor proporção de subscritores em Portugal: 87,9% dos subscritores portugueses têm TV por subscrição (-5,7 p.p.), 82,6% têm internet fixa (-3,4 p.p.) e 73,1% têm telefone fixo (-5,9 p.p.).

A proporção de agregados com acesso à Televisão Digital Terrestre (TDT), ou seja, com acesso a uma televisão que permita assistir à emissão de canais generalistas nacionais em direto e gratuitamente através de sinal TDT na sua residência principal é de 32,8% na Região, inferior à de Portugal em 5,8 p.p. (38,6%). Este serviço é mais frequente nos agregados das regiões Centro (44,2%), Norte (43,0%) e no Alentejo (41,3%). Nestas regiões, a subscrição do serviço de televisão é mais baixa, comparativamente com as restantes regiões do País. As regiões com a proporção de agregados com televisão por subscrição são a Área Metropolitana de Lisboa e a Região Autónoma dos Açores ambas com 94,3% e a RAM com 93,6%.

A proporção de indivíduos residentes na RAM com idade entre 16 e 74 anos de idade que referiram ter usado a internet nos últimos 3 meses anteriores à entrevista situou-se nos 86,1%, o que reflete um aumento de 2,0 p.p. face a 2021 (84,1%). A proporção de utilizadores de internet nos 3 meses anteriores à entrevista (84,5%), registada para o conjunto do País foi inferior à da Região. A Área Metropolitana de Lisboa (91,1%), o Algarve (87,4%) e a Região Autónoma dos Açores (86,3%) superaram a RAM na utilização de internet nos últimos 3 meses. O Norte foi a região do País com a proporção mais baixa (80,3%).



Proporção de pessoas entre 16 e 74 anos que utilizaram internet, RAM, 2021-2022



As principais atividades realizadas pelas pessoas dos 16 aos 74 anos, que utilizaram a internet nos 3 meses anteriores à entrevista, foram a comunicação e a pesquisa de informação. 93,2% das pessoas trocaram mensagens instantâneas (Messenger, WhatsApp, etc.) (91,7% em 2021), 83,5% participaram em redes sociais (86,7% em 2021), 80,2% enviaram ou receberam e-mails (81,0% em 2021), 79,5% pesquisaram sobre bens ou serviços (77,1% em 2021), 79,4% telefonaram ou fizeram chamadas de vídeo (76,7% em 2021) e 78,7% leram notícias (80,1% em 2021).

Para além destas atividades, 73,2% das pessoas utilizaram a internet para ouvir música ou ver televisão, 67,5% utilizaram serviços bancários por esta via e 51,2% fizeram-no para pesquisar informação sobre saúde.

Relativamente às atividades de aprendizagem, 25% dos utilizadores da internet utilizaram material de aprendizagem disponibilizado na internet e não associado a cursos online e para comunicar com professores/formadores ou outros formandos/alunos através de websites ou portais educativos. A frequência de cursos online foi referida 13,6% dos utilizadores de internet nos 3 meses anteriores à entrevista. Estas proporções diminuíram face a 2021 em 4,7 p.p., 3,2 p.p. e 5,2 p.p., respetivamente.

Das pessoas que em 2022 utilizaram internet nos últimos 12 meses, 65,0% (51,5% em 2021) referiram ter interagido com organismos públicos, através de website ou aplicações da Internet, para pelo menos um dos seguintes objetivos: consultar informação pessoal (47,8%), aceder a documentos/comunicações oficiais recebidos por e-mail, SMS ou que foram disponibilizados na área pessoal de utilizador do website ou aplicação (37,3%), fazer download ou imprimir formulários/certificados oficiais (35,6%), pedir certificados/documentos oficiais (26,2%).



A entrega da declaração de IRS através da internet é outra das interações com a Administração Pública, sendo que 25,2% das declarações foram entregues pelos próprios e 47,0% foram entregues por outras pessoas. Em Portugal, 29,1% das declarações são entregues pela internet, pelo próprio.

Entre as pessoas que utilizaram a internet nos últimos 12 meses, para contactarem os organismos públicos, 49,8% encontraram pelo menos um problema nesse contacto. Os problemas mais referidos foram problemas técnicos no funcionamento dos websites ou aplicações (32,6%) ou a dificuldade em utilizar os referidos websites ou aplicações (33,2%).

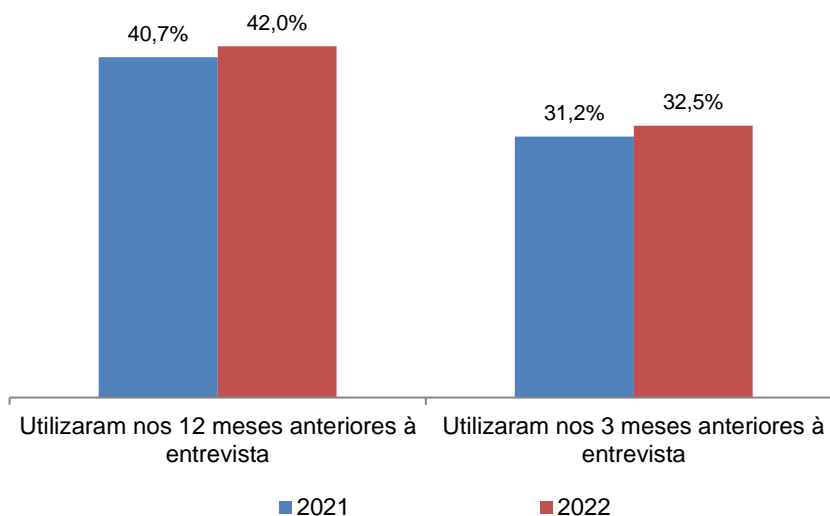
NA RAM, 70,3% dos indivíduos que utilizaram a internet nos 3 meses anteriores à entrevista, usaram pelo menos um equipamento ou sistema cujo funcionamento se encontra conectado com a internet (Internet das Coisas – IoT), proporção inferior à de Portugal (73,9%). 63,5% utilizaram pelo menos um equipamento de entretenimento: televisão conectada com a internet (57,6%), consola de jogos conectada com a internet (28,6%) e sistema de som ou colunas inteligentes conectadas com a internet (18,4%). Em relação aos equipamentos de uso pessoal, 35,0% utilizaram pelo menos um equipamento, sendo que relógios inteligentes, pulseiras de fitness, etc., foram utilizados por 28,6% dos indivíduos, 11,1% automóvel com conexão à internet sem fios e equipamentos conectados à internet para cuidados médicos e de saúde. A utilização de pelo menos um equipamento doméstico conectado com a internet foi referida por 20,7% dos utilizadores de internet, sendo que 10,6% na utilização de assistentes virtuais e 8,1% em eletrodomésticos conectados com a internet.

Em 2022, 32,5% dos residentes na RAM dos 16 aos 74 anos recorreram ao comércio eletrónico nos últimos 3 meses, ou seja, +1,3 p.p. que em 2021, sendo o maior valor da série iniciada em 2013. Em Portugal esta taxa foi superior, 42,7%.

Quanto ao número de encomendas, 39,7% dos indivíduos que utilizaram comércio eletrónico nos últimos 3 meses realizaram 1 a 2 encomendas (-1,8 p.p.), 35,4% fizeram entre 3 a 5 encomendas (+3,6 p.p.) e 13,0% mais de 10 encomendas (-1,9 p.p.). Ao nível do valor despendido nas compras pela internet, 29,8% dos utilizadores gastaram menos de 50€ e 18,4% entre 50€ e 99€. Note-se que 31,7% gastaram entre 100€ e 499€, valor inferior ao verificado em 2021 (32,5%).



Proporção de pessoas entre 16 e 74 anos que utilizaram comércio eletrónico, RAM, 2021-2022



Considerando o tipo de produto ou serviço encomendado, pelos utilizadores de comércio eletrónico nos últimos 3 meses anteriores à entrevista, face a 2021, regista-se uma descida 1,0 p.p. na aquisição de pelo menos um produto físico (97,1%). Neste âmbito destacam-se as encomendas de roupa, calçado ou acessórios de moda com 62,7% (+4,6 p.p. que em 2021) e de refeições em takeaway ou entregues ao domicílio com 39,2% (+1,1 p.p. que em 2021). A encomenda de pelo menos um produto digital foi efetuada por 49,0% dos utilizadores (47,5% em 2021), destacando-se filmes, séries ou programas de desporto para download ou subscrição de um serviço online (38,0%). Quanto às encomendas de serviços, registou-se um aumento, tendo este tipo de encomendas sido efetuado por 53,8% dos utilizadores. Neste âmbito, as reservas de alojamento e as reservas de transporte concentraram 33,0% e 31,4% das encomendas, respetivamente.

